

Fig. 1 – Mapa da diocese e patriarcado de Lisboa

In Dicionário de História Religiosa de Portugal. Dir. Carlos Moreira Azevedo.
 [Lisboa]: Círculo de Leitores/Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade
 Católica Portuguesa, 2000-2001, vol. 2, p. 94.



Fig. 2 – Virgem

Goa (?). Marfim com policromia, início do séc. XVIII

Museu de São Vicente de Fora, n.º inv. 636

[Fotografia de Alexandre Salgueiro]

© Mosteiro de S. Vicente de Fora



Fig. 3 – Cerimónia budista zen realizada
em frente a uma vitrina com um templo-relicário na sala budista.

National Museum, Nova Delhi, Índia

(5 de Fevereiro de 2013)

[Fotografia da autora]

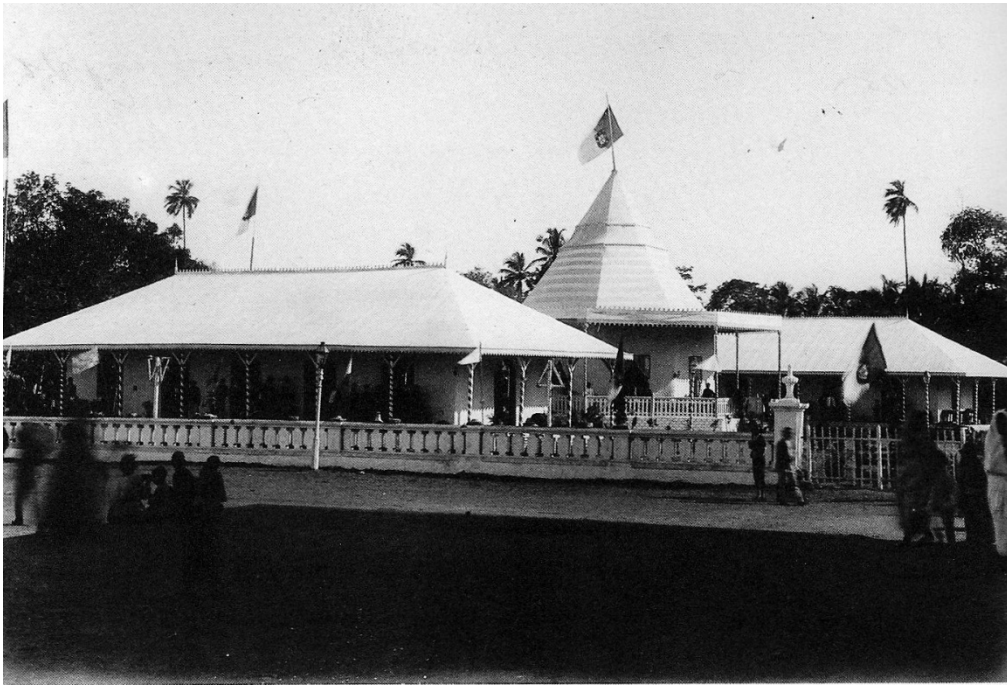


Fig. 4 – Exposição de 1890, Goa

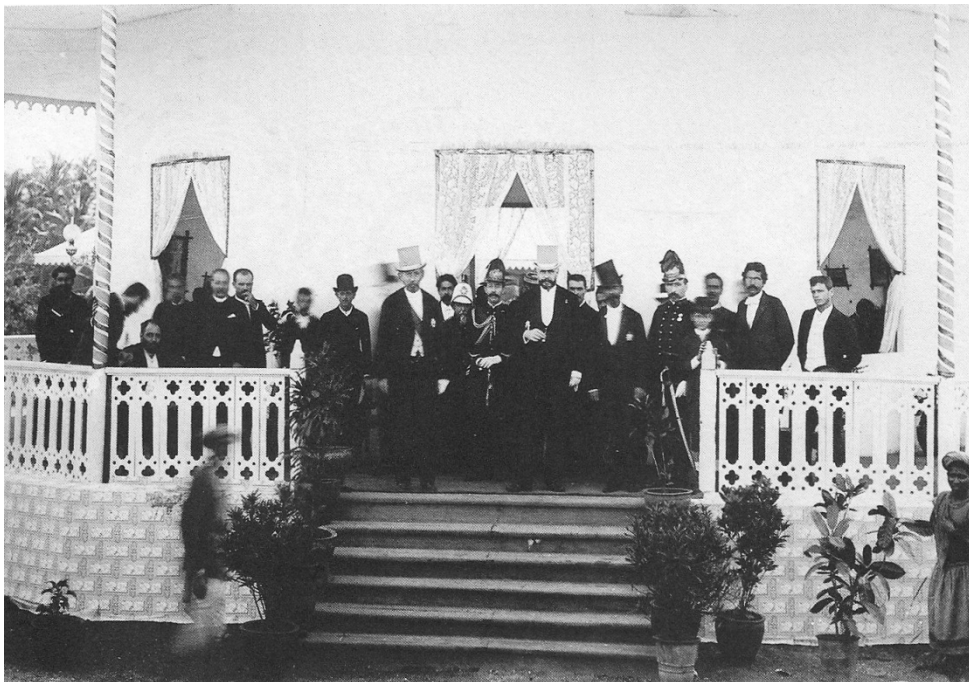


Fig. 5 – Membros da comissão da Exposição de 1890, Goa

Ambas as imagens in Ferracuti, Giovanni (dir.) – *Goa: memoria e immagine*.

Milano: Edizione Lybra Immagine, 1991, p. 122.



Fig. 6 – Interior de salas da Exposição de 1890, Goa



7 – Interior de salas da Exposição de 1890, Goa

Ambas as imagens in Ferracuti, Giovanni (dir.) – *Goa: memoria e immagine*.

Milano: Edizione Lybra Immagine, 1991, p. 124-5.

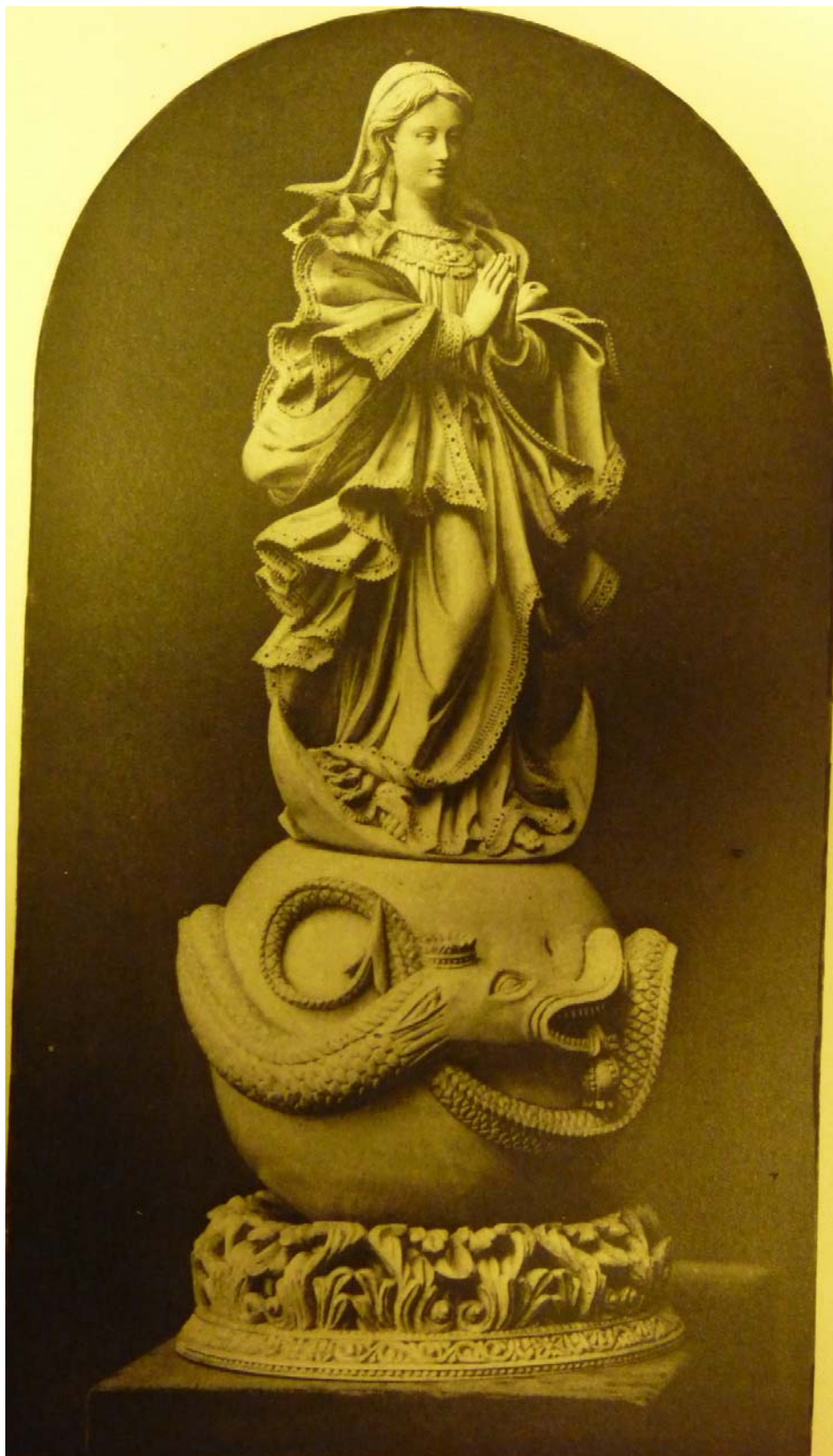


Fig. 8 – Virgem

Album de phototypias da Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental em Lisboa (exemplar oferecido). Lisboa: Impresso na Officina de J. Leipold, 1883, n.º 40.

[Fotografia de Carlos Relvas]



Fig. 9 e 9A – Exposição Ibero-Americana de Sevilha. Sala da Custódia de Belém, 1929

Museu Nacional de Arte Antiga, Arquivo fotográfico



Fig. 10 – Contador do século XVII. Faianças da mesma época



Fig. 11 – Mesa indo-portuguesa do século XVI. Faiança do século XVII

Ambas as imagens in Figueiredo, José de – *Pavilhão de Portugal em Sevilha*.

Catalogo da exposição cultural da época dos Descobrimentos. [s.l.: s.n.], 1929, fig. 42.



Figs. 12 e 12A – *Contador Indo-Português do fim do século XVI. Faianças portuguesas do século XVII. (Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa), verso e reverso.*

Bilhete-postal do Pavilhão Português na Exposição de Sevilha, 1929.



Fig. 13 – Exposição Ibero-Americana de Sevilha, 1929.

Sala com contador indo-português

Museu Nacional de Arte Antiga, Arquivo fotográfico.



Figs. 14 e 14A – Exposição de arte portuguesa em Paris 1931.

Sala da Custódia de Belém

Museu Nacional de Arte Antiga, Arquivo fotográfico.



Fig. 15 – Exposição de arte portuguesa em Paris, 1931.

Museu Nacional de Arte Antiga, Arquivo fotográfico.



Fig. 16 – Exposição de arte portuguesa em Paris. Sala com o biombo *namban*, 1931

Museu Nacional de Arte Antiga, Arquivo fotográfico.



Fig. 17 – Sala I. Arte medieval da primeira dinastia (do século 12 ao século 14).

Cristo crucificado (madeira) do século 15

Fotografia de Mário Novais

Fundação Calouste Gulbenkian, Arquivo de Arte, Espólio Mário Novais: *Exposição de Arte Portuguesa realizada em Londres na Royal Academy of Arts, Outubro 1955- Fevereiro 1956, CFT003 008346.ic.*



Fig. 18 – *Sala Portugal no Oriente*

Fotografia de Mário Novais

Fundação Calouste Gulbenkian, Arquivo de Arte, Espólio Mário Novais: *Exposição de Arte Portuguesa realizada em Londres na Royal Academy of Arts, Outubro 1955- Fevereiro 1956*, CFT003 008354.ic.



Fig. 19 – *Sala Portugal no Oriente*

Fotografia de Mário Novais

Fundação Calouste Gulbenkian, Arquivo de Arte, Espólio Mário Novais: *Exposição de Arte Portuguesa realizada em Londres na Royal Academy of Arts, Outubro 1955- Fevereiro 1956*, CFT003 008331.ic.



Fig. 20 – Mosteiro dos Jerónimos: *Conjunto de arte indo-portuguesa*, 1983

Fotografia de Abreu Nunes

In XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. Lisboa: Montepio Geral, 1984, n.º 95.



Fig. 21 – Exposição temporária “Artes decorativas portuguesas, séculos XV-XVIII”, 1979

Museu Nacional de Arte Antiga, arquivo fotográfico.



Fig. 22 – Exposição temporária “De Goa a Lisboa”, 1980

Fotografia de Mário Novais

Museu Nacional de Arte Antiga, arquivo fotográfico.



Fig. 23 – Exposição temporária De Goa a Lisboa, 1980

Fotografia de Mário Novais

Museu Nacional de Arte Antiga, arquivo fotográfico.



Fig. 24 – Mosteiro dos Jerónimos: *Conjunto de arte indo-portuguesa*, 1983

Fotografia de Abreu Nunes

XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. Lisboa: Montepio Geral, 1984, n.º 100.



Fig. 25 – Mosteiro dos Jerónimos: *Conjunto de arte indo-portuguesa*, 1983

Fotografia de Abreu Nunes

XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. Lisboa: Montepio Geral, 1984, n.º 94



Fig. 26 – Cristo Crucificado

Goa (?). Marfim, século XVII

Igreja paroquial de S. Mamede, Vigararia Lisboa III

[Fotografia de José Bénard Guedes, Dezembro 1974]



Fig. 27 – Cristo Crucificado

Goa (?). Marfim, século XVII

Capela de Nossa Senhora da Saúde, Vigararia Lisboa I

[Fotografia de Nuno Senos, Janeiro 2012]



Fig. 28A – Menino Jesus Bom Pastor
Igreja paroquial de São Nicolau e São Julião

Patriarcado de Lisboa

[Fotografia de Alexandre Salgueiro, 2010]



Fig. 28B – Menino Jesus Bom Pastor (pormenor)

Igreja paroquial de São Nicolau e São Julião

Patriarcado de Lisboa

[Fotografia de Alexandre Salgueiro, 2010]



Fig. 28C – Menino Jesus Bom Pastor (pormenor)

Igreja paroquial de São Nicolau e São Julião

Patriarcado de Lisboa

[Fotografia de Alexandre Salgueiro, 2010]



Fig. 28D e 28E – Menino Jesus Bom Pastor (pormenores)

Igreja paroquial de São Nicolau e São Julião

Patriarcado de Lisboa

[Fotografia de Alexandre Salgueiro, 2010]



Fig. 28F – Menino Jesus Bom Pastor

Igreja paroquial de São Nicolau e São Julião

Patriarcado de Lisboa

[Fotografia de José Bénard Guedes, Dezembro 1975]



Fig. 29A a 29C – Pote
Igreja paroquial de São Nicolau e São Julião
Patriarcado de Lisboa
[Fotografias da autora]



Fig. 29D – Pote

Igreja paroquial de São Nicolau e São Julião

Patriarcado de Lisboa

[Fotografia de José Bénard Guedes, Outubro 1975]



Fig. 30 – Pote

China, dinastia Ming, último terço do século XVI

41,5 x 34,5 cm

Porcelana branca decorada a azul cobalto sob vidrado

Casa-Museu Anastácio Gonçalves, Lisboa, n.º inv. 47

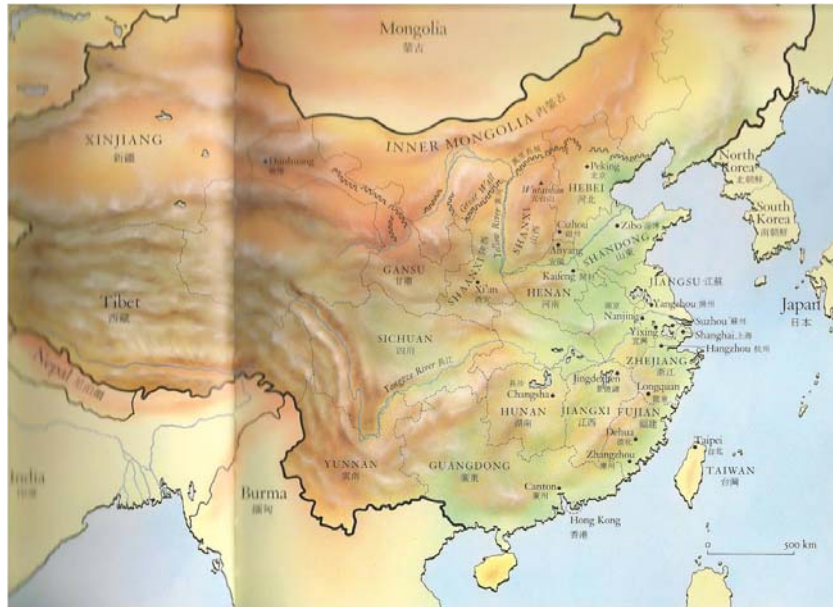


Fig. 31 – Mapa da China

In Rose Kerr (ed.) – Chinese Art and Design: The T. T. Tsui Gallery of Chinese Art.
 London: Victoria and Albert Museum, 1991, pp. 16-17.



Fig. 32 – Mapa político da dinastia *Qin* (221-207 AEC) e *Qing* (1644-1911)

In Ann Paludan – Crónica dos Imperadores Chineses. O Registo dos Reinados da China Imperial. Lisboa: Verbo, 2004, pp. 10-11.

Neolithic	新石器時代	about 5000–about 1700 BC
Bronze Age	青銅時代	about 1700 BC–AD 220
(Xia dynasty	夏	historical identity unproven)
Shang dynasty	商	about 1700–1050 BC
Zhou dynasty	周	1050–221 BC
Qin dynasty	秦	221–207 BC
Han dynasty	漢	206 BC–AD 220
Western Han dynasty	西漢	206 BC–AD 8
Eastern Han dynasty	東漢	AD 25–220
Six dynasties period	三國, 晉, 南北朝	220–580
Sui dynasty	隋	581–618
Tang dynasty	唐	618–906
Liao dynasty	遼	907–1125
Five dynasties	五代十國	907–960
Song dynasty	宋	960–1279
Northern Song dynasty	北宋	960–1127
Southern Song dynasty	南宋	1128–1279
Jin dynasty	金	1115–1234
Yuan dynasty	元	1279–1368
Ming dynasty	明	1368–1644
Qing dynasty	清	1644–1911
Republic	民國	1912–1949
People's Republic	人民共和國	1949–

Fig. 33 – Cronologia política da China

In Rose Kerr (ed.) – *Chinese Art and Design: The T. T. Tsui Gallery of Chinese Art.*

London: Victoria and Albert Museum, 1991, p. 19.



Fig. 34A – Sacrário

Igreja de Santos-o-Velho

Patriarcado de Lisboa

In Maria Natália Correia Guedes (planificação e coord.) –

Encontro de Culturas. Oito séculos de missão portuguesa (catálogo).

Lisboa: Conferência Episcopal Portuguesa, 1994, p. 251.



Fig. 34B – Sacrário

Igreja de Santos-o-Velho

Patriarcado de Lisboa

[Fotografia de José Bénard Guedes, Junho 1980]



Fig. 35 – Cofre-relicário de São Francisco Xavier

Índia, Goa, c. 1686-1690

Prata, madeira e vidro

Museu de São Roque, Lisboa, n.º inv. Or. 391



Figs. 36A e 36B – Paramento: Casula (frente e verso)



Figs. 36C e 36D – Paramento: Dalmática (frente e verso)

Igreja de São Domingos de Benfica

Patriarcado de Lisboa

[Fotografias da autora]



Figs. 36E e 36F – Paramento: mangas (direita e esquerda) da dalmática



Figs. 36G e 36H – Paramento: Manípulos e Estola

Igreja de São Domingos de Benfica

Patriarcado de Lisboa

[Fotografias de Maria João Ferreira]



Figs. 36I e 36J – Paramento (pormenores dos bordados)

Igreja de São Domingos de Benfica

Patriarcado de Lisboa

[Fotografias da autora]



Figs. 37A e 37B – Cristo Crucificado
Igreja de São Domingos de Benfica

Patriarcado de Lisboa

[Fotografias da autora]

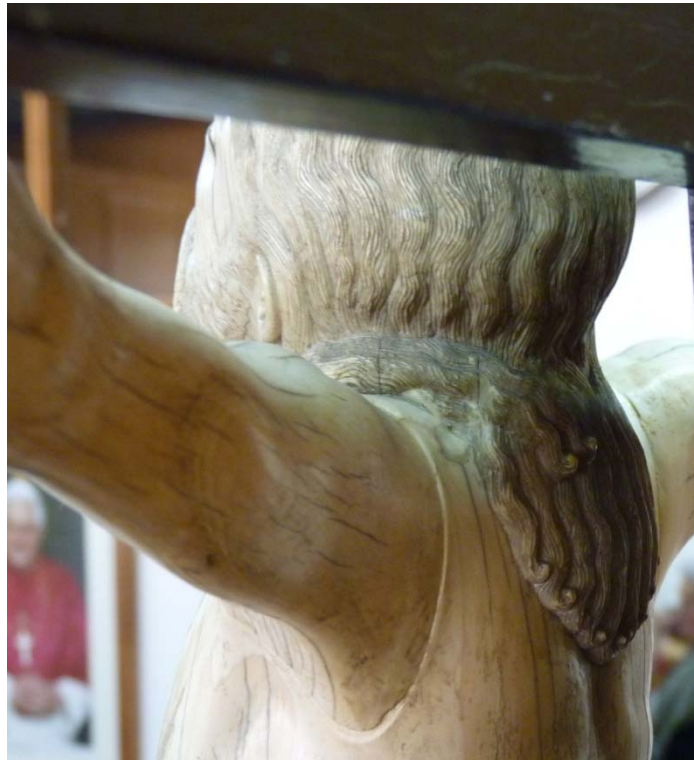


Figs. 37C e 37D – Cristo Crucificado (pormenores)

Igreja de São Domingos de Benfica

Patriarcado de Lisboa

[Fotografias da autora]



Figs. 37E e 37F – Cristo Crucificado (pormenores)

Igreja de São Domingos de Benfica

Patriarcado de Lisboa

[Fotografias da autora]



Fig. 37G – Fotografia com o Cristo Crucificado (III.1.3.5) numa cerimónia realizada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário (antiga igreja de São Domingos do convento dominicano de Benfica). Esta igreja é actualmente templo da Força Aérea [Fotografias gentilmente cedida pelos serviços da Igreja paroquial de São Domingos de Benfica]

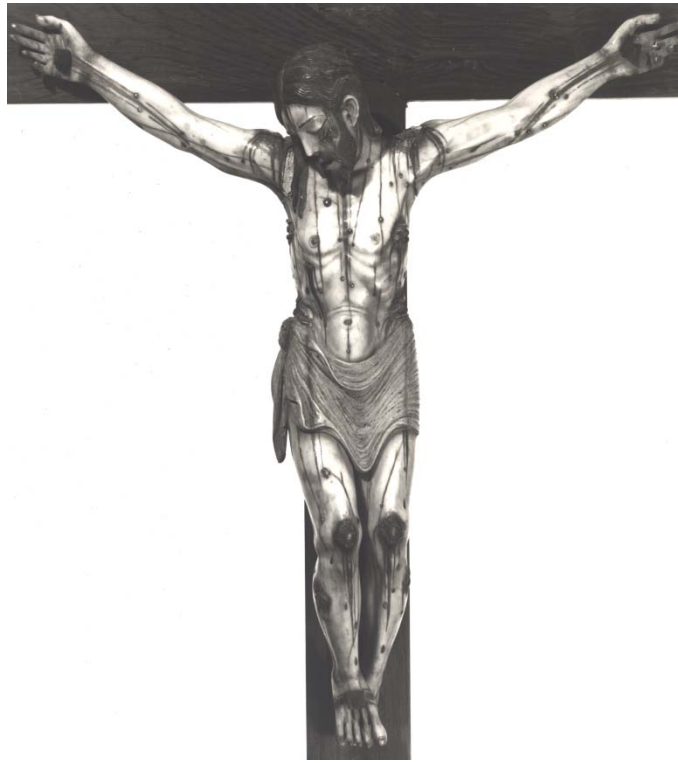


Fig. 37H – Fotografia do Cristo Crucificado na oficina da Ouro Brunido

Igreja de São Domingos de Benfica

Patriarcado de Lisboa

[Fotografia de José Gomes]



Figs. 38A e 38B – Cristo Crucificado (frente e costas)

Casa-Museu Almeida Moreira, Viseu, n.º inv. 147

Instituto José de Figueiredo, Lisboa, Processo de restauro R/87: *Cristo crucificado*
(*Casa-Museu Almeida Moreira, Viseu*) – dependente do Museu de Grão Vasco.



Fig. 38C – Cristo Crucificado (pormenor)

Casa-Museu Almeida Moreira, Viseu, n.º inv. 147

Instituto José de Figueiredo, Lisboa, Processo de restauro R/87: *Cristo crucificado*
Casa-Museu Almeida Moreira, Viseu) - dependente do Museu de Grão Vasco.

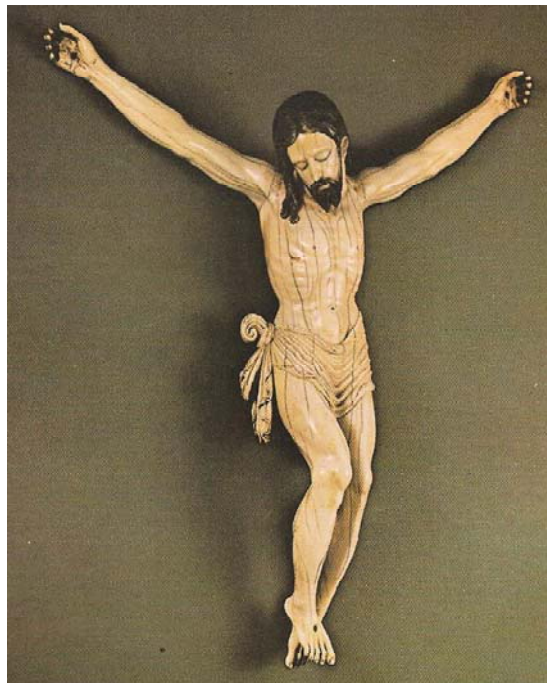
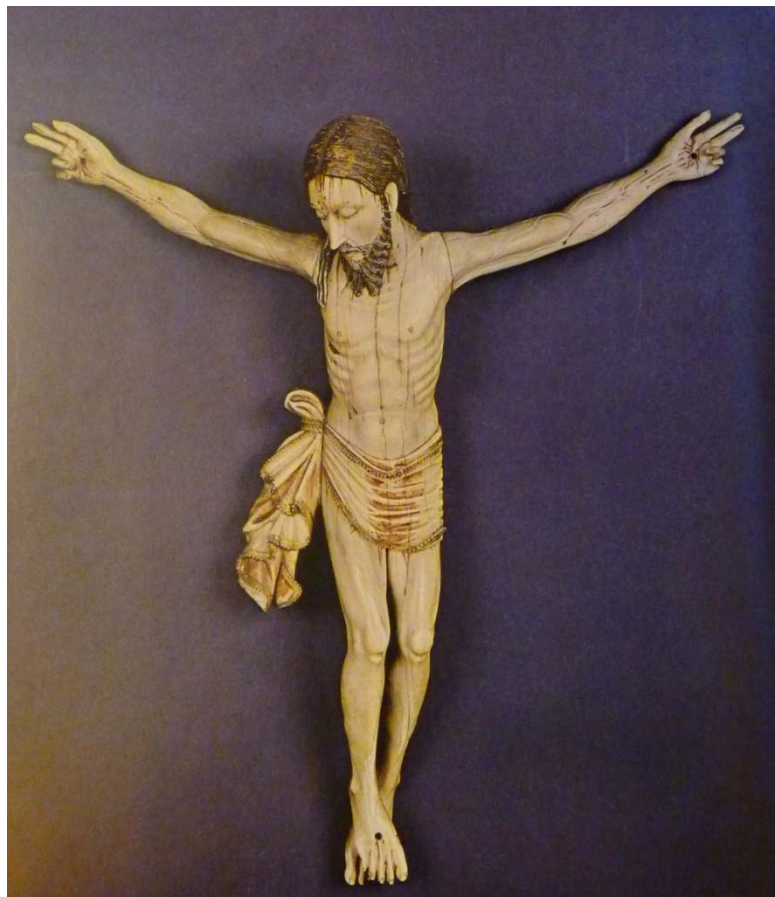
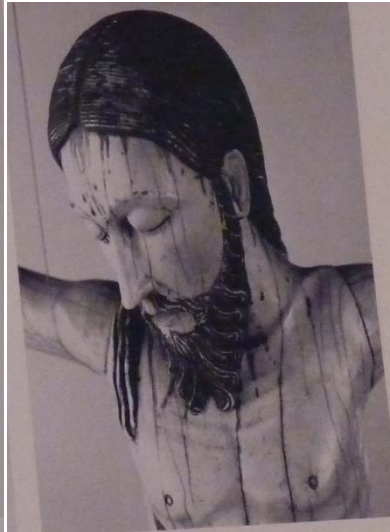
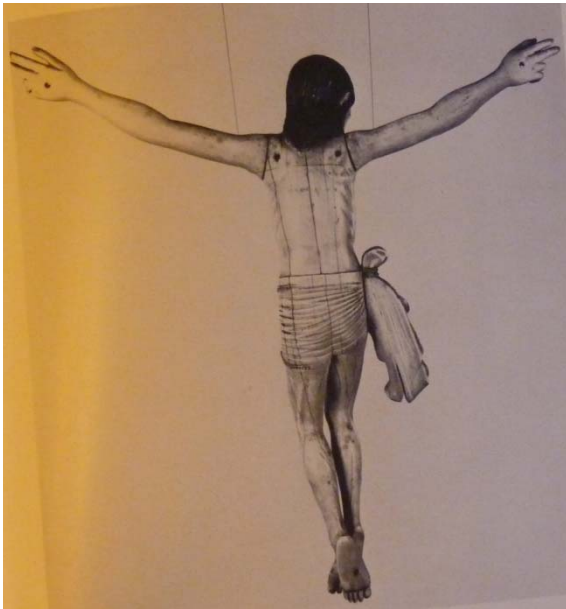


Fig. 39 – Cristo Crucificado

In Bernardo Ferrão de Tavares e Távora – *Imaginária luso-oriental*.

Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983, p. 100, n.º 128.



Figs. 40A, 40B e 40C – Cristo Crucificado (costas, pormenor e frente)

Museu de Artes Decorativas, Milão, n.º inv. 90

In Oleg Zastrow – Museo d'arti applicate. Gli avori.

Milano: Electa Editrice, 1978, pp. 183-4.

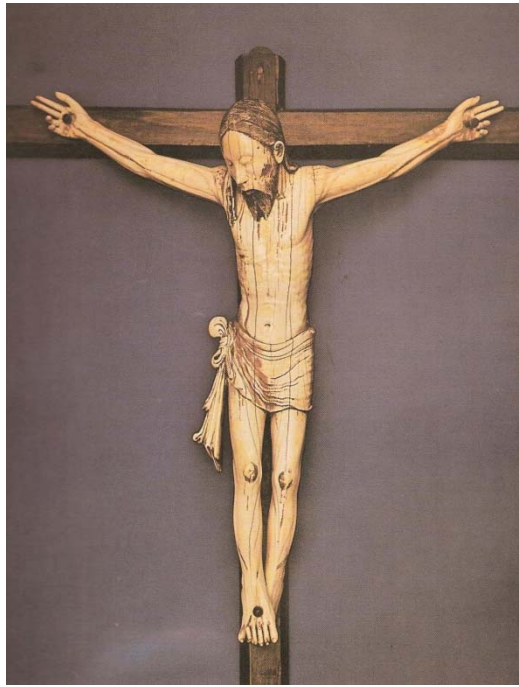


Fig. 41– Cristo Crucificado

In Bernardo Ferrão de Tavares e Távora – *Imaginária luso-oriental*.

Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983, p. 99, n.º 127.



Fig. 42 – Cristo Crucificado

Museu de São Roque, Lisboa, n.º inv. 141

In Teresa Freitas Morna (coord. cient.) – *Arte Oriental nas Coleções do Museu de São*

Roque. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2010, p. 71.



Fig. 43 – Estante de missal
Igreja paroquial de Santa Catarina
Patriarcado de Lisboa

[Fotografias da autora]

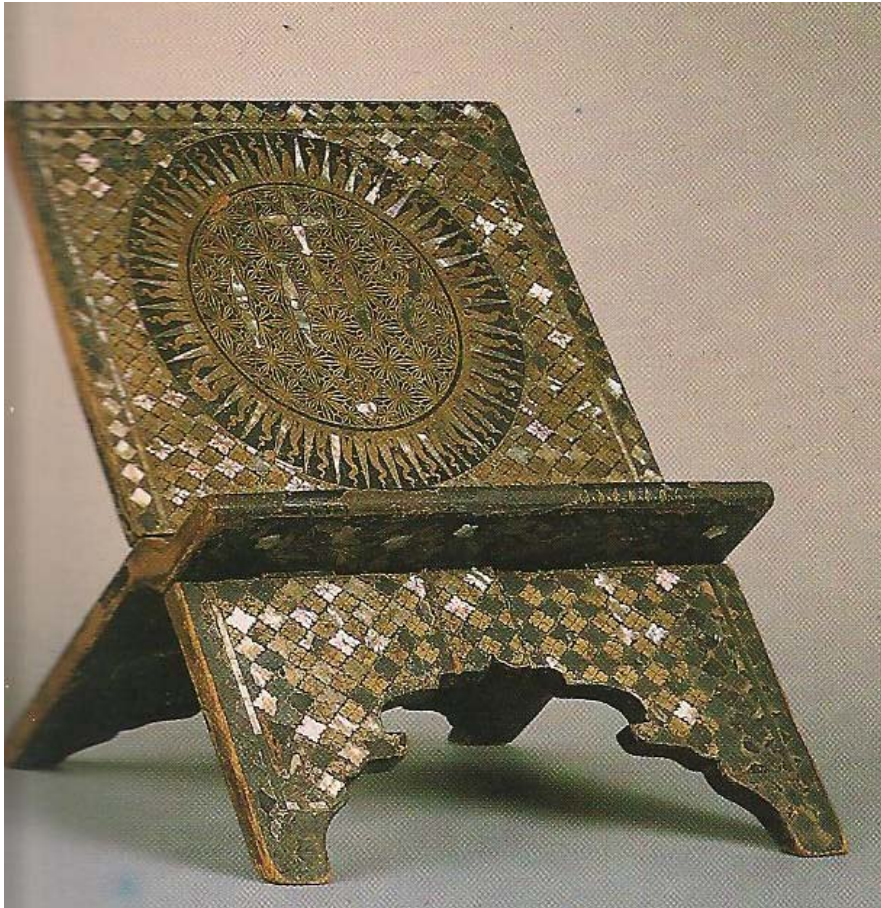


Fig. 44 – Estante de missal

Igreja matriz de Tavira

Pinto, Maria Helena Mendes – *Arte namban. Os portugueses no Japão*. Lisboa:
Fundação Oriente/Museu Nacional de Arte Antiga, 1990, p. 95, cat. 39.



Fig. 45A e 45B – Cofre (frente e pormenor de pega lateral)

Tesouro-Museu da Sé de Lisboa

Patriarcado de Lisboa

[Fotografias em

<https://pt-pt.facebook.com/pages/Museu-Tesouro-da-S%C3%A9-Patriarcal-de-Lisboa/126231714178825>]



Fig. 45C – *Cofre de madrepérola e prata que guarda as relíquias de São Vicente*
In Isabel Maria Alçada Cardoso (com.) – 1700 anos do martírio de São Vicente.
Annum Vincentianum. Lisboa: Cabido da Sé Metropolitana Patriarcal de Lisboa/Centro
Cultural de Lisboa Pedro Hispano, [2004], p. 62.



Fig. 46 – Cofre

Igreja de São Pedro, Munique

In Helmut Trnek e Sabine Hagg – *Exotica. Portugals Entdeckungen im Spiegel fürstlicher Kunst- und Wunderkammern der Renaissance*. Wien: Verlag Philipp von Zabern, Mainz am Rhein, 2001, p. 238.



Fig. 47 – Cofre

Gujarate e Paris: Pierre Mangot, 1523-33

Teca, madreperola; montagem: prata dourada, jade; esmeraldas,
pedras preciosas, esmalte e vidro, 22,5 x 32 x 19,5 cm

Museu do Louvre, Paris, n.º inv. OA11936

In Helmut Trnek e Sabine Hagg – *Exotica. Portugals Entdeckungen im Spiegel fürstlicher Kunst- und Wunderkammern der Renaissance*.
Mainz: Verlag Philipp von Zabern, 2001, p. 265.

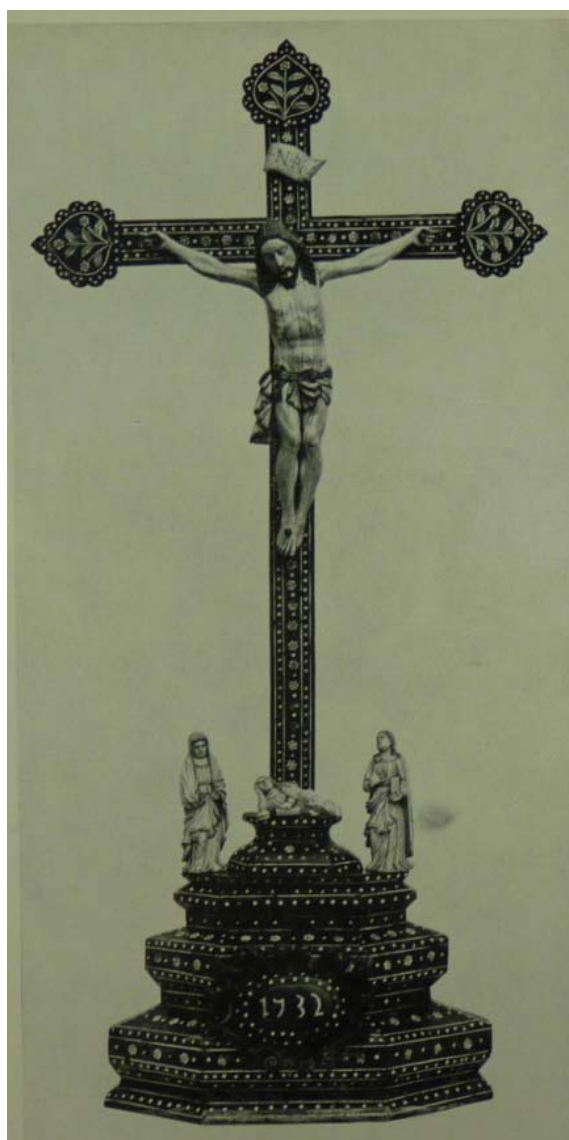


Fig. 48 – Calvário

Goa, Índia

Marfim dourado e policromado; cruz em madeira com embutidos de marfim

(em 1973 pertencia a uma colecção particular de Lisboa)

In Bernardo Ferrão de Tavares e Távora – “Imaginária indo-portuguesa setecentista”.

Bracara Augusta. Vol. XXVII. N.º 63, 1973, pp. 213-31 [extra-pág.].

BOTTEGA INGLESE DEL XVIII SECOLO

130. Compasso di proporzione. Lunghezza 20 cm (n. inv. 112). Tav. 339.

Dono C. Dell'Acqua, 1880.

Il compasso di avorio ha il perno di ottone; è privo di decorazioni ed ha agli orli le graduazioni in pollici. Reca la scritta I. GILBERT LONDON. È infatti una produzione inglese del XVIII secolo.

Bibliografia: Tomba, 1973, p. 118.

LABORATORIO SPAGNOLO DEL XVII SECOLO

131. Cristo crocifisso. Altezza 41 cm (n. inv. 90). Tavv. 340-342.

Acquistato dal signor Gaetano Formenti nel 1918, per Lire 1000. Lo stato generale di conservazione è buono; la figura ha le braccia riportate.

Il Museo annovera una raccolta di Cristi crocifissi di avorio discretamente interessante ed abbastanza numerosa. Questo esemplare ha conservato, così come molti dei tredici che compaiono nelle successive schede (cfr. cat. 132-144), la croce su cui era applicato in origine. Per due di questi tredici crocifissi essa è moderna e quattro ne sono prive; salvo un oggetto che ha la croce di avorio, gli altri l'hanno di legno, di ebano o tinta in somiglianza di tale legno, come era di moda anche in quell'epoca.

L'osservazione principale riguardante questo e i successivi crocifissi è relativa alla loro non eccessiva differenziazione d'epoca e, fattore più significativo, di stile. Infatti, a parte l'esemplare spagnolo, fortemente caratterizzato e che costituisce un po' un discorso a sé, data la tipica impostazione arcaicizzante (così dicasi per un paio di opere di indubbia scuola tedesca, per tre chiaramente italiane e due francesi), i restanti non si inquadrano con sufficiente determinazione né in un'epoca precisa, che rimane oscillante fra il XVII e il XVIII secolo, né in una ben definita nazionalità, con riserve circa la preferenziale attribuzione alla Francia e all'Italia. Questa indeterminatezza è dovuta a numerose cause: l'assenza di iscrizioni con i nomi degli autori o i luoghi di elaborazione (salvo un caso, tuttavia anch'esso di poco aiuto); la scarsità degli elementi figurativi di contorno, che nei pochi casi controllabili sono stati essenziali elementi di valutazione; il conformismo artistico, determinato dalle direttive postconciliari tridentine. Quest'ultimo elemento è senza dubbio il più importante e determinante. Infatti fino al congelamento della piena libertà espressiva degli artisti, in particolare trattando questo soggetto, e cioè fino al XVI secolo, è stato possibile seguire con notevole precisione lo svolgersi e l'evolversi dell'iconografia del Cristo crocifisso e della croce, elementi di cui è stata stilata la codificazione con discreta cura

si che risulta abbastanza difficile confondere cronologicamente, ad esempio, una crocifissione del XIV secolo con una del successivo. La pietrificazione autoritaria di tali formule iconografiche ha in seguito creato un accentuato livellamento che trova spazio, in genere, per una differenziazione più nella suggestiva capacità realizzativa dell'artista che nella sua libertà creativa. Vi sono quindi opere di maggiore o minore pregio, ma spesso formulate in modo sostanzialmente analogo, anche se eseguite a distanza di un consistente lasso di tempo.

Questo crocifisso è uno degli oggetti più « monumentali » fra quelli conservati nel Museo. Gli occhi chiusi alludono allo stato di morte sopraggiunta del Cristo. Il corpo ignudo è cinto da un perizoma dai bordi ricamati e piuttosto aderente, in parte decorato e con tocchi di dipintura di colore rosso. L'anatomia del busto, così come i dettagli degli arti e del volto, sono curati con notevole minuziosità. Gli arti, e le braccia in particolare, sono percorsi da una fitta rete di vasi sanguigni finemente a rilievo; il tutto è poi ravvivato da sporadici effetti cromatici di colore rosso, alludenti a gocce di sangue trasudate dal volto madido e stillante dalle mani, dai piedi e dal costato.

L'oggetto è caratterizzato, sia nella sua impostazione generale così come nei dettagli, da un accentuato arcaismo. Tipici riferimenti sono una certa stilizzazione del perizoma, dal lembo rigidamente ricadente, la disposizione « classica » e regolare del busto e degli arti; in modo particolare sono da notare i capelli, dal disegno che li raffigura come incollati, con un finto tratteggio e, elemento di particolare interesse, tinte con colore scuro; uguale trattamento è riservato alla barba. Questi ed altri morfemi sono talora già ben presenti in numerose opere in Europa, perlomeno a partire dal XIV secolo. Il crocifisso, tuttavia, appartiene con chiara definizione ad un'epoca assai più tarda e ad una scuola assai bene caratterizzata e sufficientemente documentata. Tale stilistica è da ubicarsi nella regione spagnola e, più particolareggiatamente, agganciata alla produzione del XVII secolo.

È opportuno annotare come alcuni esemplari sempre spagnoli, ma databili, ad esempio, al tardo XIV secolo, non si differenzino, in pratica, se non per un meno accentuato pietismo o, fra l'altro, per una ricerca meno puntigliosa di determinati dettagli « veristici », sia anatomici che decorativi (come per il perizoma). Al fine di un convincente e puntuale raffronto, può essere per tutti citato l'esemplare coevo, e per molti versi abbastanza analogo, conservato nel londinese Victoria and Albert Museum.

ARTISTA TEDESCO DEL XVII SECOLO

132. Cristo crocifisso. 29x11 cm (dimensioni croce) (n. inv. mobili 615). Tav. 343.

Fig. 49 – III.1.3.5 – Cristo Crucificado: Documentação Associada (7)}

In Oleg Zastrow – *Museo d'arti applicate. Gli avori.*

Milano: Electa Editrice, 1978, cat. 131, p. 56.



Fig. 50 – Menino Jesus

In Letizia Arbeteta Mira – *Magos y pastores. Vida y arte en la América Virreinal.*
 [Madrid]: Museo de América/Ministerio de Cultura – Secretaría General Técnica,
 2006, p. 133, cat. 46.



NIÑO JESÚS.
 Marfil.
 Filipinas. Siglo XVII.
 Num. inv. 6753

Fig. 51 – Menino Jesus: imagem e tabela
 Museo de América, Madrid (n.º inv. 06753)
 [Fotografias da autora]



Fig. 52A e 52B – *The Nehru Gallery of Indian Art 1550-1900*

Ala South Asia, vitrina com objectos indo-portugueses

Museu Victoria & Albert, Londres

[Fotografias da autora]



4: THE COLLECTOR'S CABINET *continued*

<p>smiths often produced highly d hilts and mounts for ese were prized by collectors d in cabinets of curiosities.</p> <p>39. SWORD Steel around 1770</p> <p>ed miles south of Moscow, was centre of the Russian ordnance ler Catherine the Great's liversified into the production ge of forged and chiselled nd other decorative arts from furniture.</p> <p>40. LOCK FOWLING PIECE Steel, gold, walnut 17th century, signed 'GALAVRINO'</p>	<p>40. FLINTLOCK PISTOL Steel, silver Liege, Belgium, around 1730, the locks signed 'H. Devillers a Liege' The silver stocks are engraved with the arms of Count Bethlen de Bethlen of Hungary Purchased with funds from the Farquharson Bequest, 1951 M.196A-1951</p> <p>41. CASKET Silver, tortoiseshell Portugal or Spain, possibly colonial, 17th century Unmarked M.10-1945</p> <p>42. TWO KNIVES Silver, steel, amber Germany, dated 1634 Unmarked From a set of twelve, each engraved 'Leonardus Marius 1634', with the figure of an apostle on one side and scriptural sentences on the other. Purchase from the Londesborough Collection, 1888 1391E and 1-1888</p>
--	---

Fig. 53 – Cofre: imagem e tabela

Museu Victoria & Albert, Londres (n.º inv. M.10-1945)

[Fotografias da autora]



Fig. 54 – Vitrina com imaginária indo-portuguesa

Sala Exotica: *The Habsburg Kunstkammer Collections and the Age of Discovery (1500-1620)*

Museu de História da Arte, Viena

[Fotografias da autora]





Figs. 55A a D – Vários espaços do Albert Hall Museum
Jaipur, Rajastão, Índia
[Fotografias da autora]



Fig. 56A e 56B – Exposição das peças

Museum of Christian Art, Convento de Santa Mónica, Goa, Índia

In Maria Fernanda Matias (coord.) – *Museum of Christian Art. Convent of Santa Monica Goa, India / Museu de Arte Cristã. Convento de Santa Mónica Goa, Índia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011, pp. 14 e 16.



मैडोना
पोलिक्रोम लकडी
17वीं शती ई०
गोवा
Madonna
Polychrome wood
17th cent. A.D.
Goa
Acc. No. 74.553



सेन्ट जोसेफ
पोलिक्रोम लकडी
17वीं शती ई० का प्रारम्भ
गोवा
St. Joseph
Polychrome wood
Early 17th cent. A.D.
Goa
Acc. No. 74.554

Fig. 57A e 57B – Escultura goesa
National Museum, Nova Delhi, Índia

[Fotografia da autora]



Fig. 58A a 58C – Vitrinas com escultura em marfim

Crafts Museum, Nova Delhi, Índia

[Fotografia da autora]